

INOVAÇÃO

& empreendedorismo

www.vidaeconomica.pt

NEWSLETTER N.72 | ABRIL | 2016

accelper
consulting iberia
**Accelerating Your
Business Performance**
www.accelperiberia.com

DESTAQUE

Governo lança **Startup Portugal**

FERNANDA SILVA TEIXEIRA
fernandateixeira@vidaeconomica.pt

O Governo apresentou na passada semana a estratégia nacional para o empreendedorismo. Denominado Startup Portugal, o programa assenta num conjunto de 15 medidas que visam apoiar o empreendedorismo e tem por base a experiência da Startup Lisboa.

Discursando na inauguração das novas instalações da Uniplaces, uma plataforma online que tem por objetivo auxiliar os estudantes a encontrarem alojamento, o Primeiro-Ministro António Costa defendeu que é necessário fazer de Portugal “um grande país de empreendedores, onde cada ideia tem a oportunidade de se realizar” e um país “que derruba todas as barreiras que surjam à concretização das ideias”.

Salientando que “é preciso criar condições para atrair capital, pessoas, talento, abrir mercados e criar condições que per-

A estratégia agora apresentada contempla 15 medidas de apoio ao empreendedorismo, entre as quais se contam medidas fiscais, de simplificação, de financiamento, de atração de investigadores, fabricantes e investidores, e de promoção externa. A aplicação, fiscalização e coordenação destas medidas serão da responsabilidade da sociedade de capital de risco Portugal Ventures

mitam testar o que é novo”, o Primeiro-Ministro afirmou que é fundamental “derrubar todas as barreiras que surjam à concretização de ideias” e explicou que cada uma das medidas incluídas no programa Startup Portugal visa tornar boas ideias em boas empresas. “É por isso que o ecossistema criado em Lisboa tem de se reproduzir no país”, afirmou.

A estratégia agora apresentada contempla 15 medidas de apoio ao empreendedorismo, entre as quais se contam medidas fiscais,

de simplificação, de financiamento, de atração de investigadores, fabricantes e investidores, e de promoção externa. A aplicação, fiscalização e coordenação destas medidas serão da responsabilidade da sociedade de capital de risco Portugal Ventures.

Igualmente presente no evento, o secretário de Estado da Indústria e ex-diretor da Startup Lisboa, João Vasconcelos, destacou que a Uniplaces provava que era possível algo que ainda não tinha acontecido no país: lançar

INDICE

- **Opinião** p. 3
Portugal 4.0
- **Editorial** p. 3
- **Opinião** p. 4
Ecoinovação
Sistemática e PSS
- **Redes Sociais** p. 6-7
 - As mulheres nas empresas de tecnologia
 - As Start-Ups da mobilidade: de onde veem e o que fazem
 - Inteligência artificial: bênção ou maldição
 - Como se compara 10 anos de Twitter com 10 anos de Facebook
 - Será a realidade virtual a próxima “big Thing”?
 - Os Pré-registos de compra para o Tesla’s Model 3
- **Notícias** p. 9-10
 - Comissário Carlos Moedas avisa as editoras de revistas científicas para reformularem os seus modelos de negócios e adaptá-los às realidades do século XXI
 - E-commerce
 - Ciência, Tecnologia e Indústria Scoreboard da OCDE de 2015
 - Como pode a Suécia melhorar as suas políticas de inovação?
 - O imperativo da inovação: contribuindo para a produtividade, crescimento e bem-estar
- **Financiar a Inovação** p. 12



Subscreva mais newsletters

uma empresa global a partir de Portugal.

Lembrando que os fundadores da startup, Miguel Santo Amaro, Mariano Kostelec e Ben Grech,

“são de países diferentes” e que, apesar de poderem escolher “qualquer outra cidade” para lançar a Uniplaces, “escolheram Lisboa, no meio da grande crise

que Portugal viveu”, João Vasconcelos sublinhou ainda que a empresa representa uma “nova geração de empreendedores, com ambição global, com respei-

to pelo ambiente, pela criatividade e pela inovação” e que traduz, também por isso, a afirmação de “uma nova economia em Portugal”.

Lista de medidas previstas no Startup Portugal

Promoção do equity crowdfunding e do peer-to-peer

O Governo quer promover a utilização destes dois meios de financiamento de startups. No caso do equity crowdfunding será possível investir um montante a troco de uma participação na empresa, e no peer-to-peer, os cidadãos poderão emprestar dinheiro a indivíduos ou empresas de forma online.

Fundo de co-investimento para business angels

O objetivo passa por criar linhas de co-investimento para business angels, no valor de 60 milhões de euros.

Fundo de co-investimento para capitais de risco

Da mesma forma, o Executivo pretende criar linhas de apoio a fundos de capital de risco. Neste caso, irão ser disponibilizados 400 milhões de euros para atrair, sobretudo, fundos internacionais com conhecimento especializado nas áreas de investimento. A Portugal Ventures e a PME Investimento serão as instituições encarregadas de selecionar os fundos que podem ser elegíveis.

Alavancar a participação portuguesa no Web Summit

O Executivo quer potenciar a presença do Web Summit em Lisboa, para que o evento não se resuma aos três dias em que decorre. Recorde-se que a edição deste ano terá lugar entre 8 e 10 de Novembro e é primeiro

das três que vão ter lugar na capital portuguesa.

Promover as startups portuguesas nos maiores eventos tecnológicos do mundo

O objetivo desta medida é garantir a presença das startups portuguesas nos grandes eventos tecnológicos nacionais e internacionais. As empresas portuguesas já são uma presença assídua nestes eventos, mas não existe uma organização comum, a participação é individual.

Criar uma aceleradora portuguesa de referência na Europa

O Governo de António Costa pretende criar uma aceleradora nacional de referência europeia, que possa promover no estrangeiro as aceleradoras nacionais e captar startups ou projetos internacionais para serem acelerados nas estruturas nacionais existentes. Não se trata assim de criar uma nova estrutura física, mas sim apenas da criação de uma marca que “fala a uma só voz” quando vai ao estrangeiro promover estes organismos.

Lançar a Rede Nacional de Incubadoras

O Governo quer lançar uma rede nacional de incubadoras. O objetivo passa por organizar este tipo de entidades e promover a partilha de recursos.

Promover uma rede nacional de Fab Labs

O Executivo assume também como objetivo criar uma rede nacional de Fab Labs, pequenas oficinas que permitem explorar novas ferramentas e ideias digitais.

Criar uma Zona Franca Tecnológica

Está prevista ainda a criação de legislação e regulamentação



que atraia sectores inovadores, na sua fase mais embrionária, isto é, quando estão a ser desenvolvidos e antes de serem projetos empresariais. O objetivo é que quando estes projetos se tornem uma empresa possam permanecer em Portugal.

Atribuir Vales de Incubação e de Aceleração

O programa prevê a atribuição de vales de incubação e aceleração para que as startups possam candidatar-se a uma incubadora e custear a sua presença. Contudo, está já prevista a imposição de limites nas incubadoras.

Lançar as Calls Startup Portugal

No seguimento da experiência das Call For Entrepreneurship, a sociedade pública de capital de risco Portugal Ventures vai ver reforçados os seus programas de apoio a startups. Porém, este organismo deverá passar a ter critérios um pouco mais rigorosos na hora do investimento e atuar em áreas que os privados não vão chegar, nomeadamente na fase de “early stage” ou em áreas consideradas como muito inovadoras (cutting edge).

Criar o Programa Momentum

À semelhança do que acontece com a iniciativa da Startup Lisboa, esta medida visa permitir

a um licenciado, que tenha beneficiado de uma bolsa de ação social, criar a sua empresa. Para isso, ser-lhe-á facilitada residência, espaço de incubação e uma verba mensal para fazer face às despesas pessoais. A medida será articulada com a rede nacional de incubadoras e com as universidades.

Lançar o Programa Semente

O Programa Semente é uma medida que estava já incluída no programa de Governo e visa dar benefícios fiscais às pessoas que investem em startups numa fase inicial. Esta medida não deverá porém entrar em vigor este ano.

Lançar o Startup Voucher

Esta medida destina-se a jovens universitários que estejam a terminar os cursos, ou já licenciados, e permitirá que estes tenham uma verba mensal, durante alguns meses, para que estes possam desenvolver o seu projecto.

Orientar o Simplex também para as startups

No âmbito do programa Simplex, que visa modernizar a administração pública, o Governo quer incluir medidas que alterem a forma como as empresas são encerradas. Ainda assim, esta medida não deverá também entrar de imediato em vigor.

OPINIÃO

Portugal 4.0

FRANCISCO
JAIME QUESADO
Presidente da ESPAP –
Entidade de Serviços
Partilhados da
Administração Pública



Portugal tem pela frente o grande desafio de se tornar numa Nação 4.0. Trata-se dum desafio único, que tem que assentar numa verdadeira dimensão colaborativa de mobilização dos “atores da mudança” (empresários, académicos, empreendedores) para uma ação de base coletiva de reinvenção estratégica da base competitiva nacional. Trata-se dum contributo que se pretende possa ter efeitos de alavancagem na percepção da necessidade de reinventar a economia nacional. Pretende-se consolidar uma ideia de marca, solidificar as bases de um projeto, protagonizar novas soluções com novas respostas para questões que teimam em ser as mesmas de há muito tempo a esta parte. O Portugal 4.0 é a nova resposta para as perguntas que hoje existem na sociedade portuguesa.

Tudo tem que começar pelo capital social. Trata-se claramente do vértice mais decisivo do “capital estratégico” que importa construir neste novo tempo. O exercício de maior seletividade dos potenciais promotores de projetos e de maior atenção operativa a uma monitorização dos resultados conseguidos terá que ser acompanhado desta ação global de qualificação sustentada da rede de atores que compõem o quadro de animação social e económica do território. Não se realizando por decreto, não restam dúvidas que esta ação de “competence building” de entidades da administração pública central e local, centros de ensino e saber, empresas, associações e demais protagonistas da sociedade só tem sentido de eficácia se resultar dum exercício de “cumplidade estratégica” entre os dife-

rentes protagonistas.

Cabe às empresas o papel central na criação de riqueza e promoção duma cultura sustentada de geração de valor, numa lógica de articulação permanente com Universidades, Centros I&D e outros actores relevantes. São por isso as empresas essenciais na tarefa de endogeneização de ativos de capital empreendedor com efeito social estruturante e a “leitura” da sua prática operativa deverá constituir um exercício de profunda exigência em termos de análise. Tendo sido as empresas um dos atores fortemente envolvidos nas dinâmicas de financiamento comunitário ao longo destes últimos vinte anos ressaltam indícios de défice de “capital empresarial” em muitos dos protagonistas envolvidos.

Endogeneizar dinâmicas de “inovação proativa” em articulação com o mercado, geradora de novos produtos e serviços; reforçar a responsabilidade individual do empresário enquanto agente socialmente responsável pela criação de riqueza; fazer do trabalhador um “empreendedor ativo” consciente do seu papel positivo na organização; fazer da “empresa” um espaço permanente de procura da criatividade e do valor transacionável nos mercados internacionais; consolidar uma “cultura de cooperação ativa” entre empresas nacionais e internacionais, pequenas e grandes – são estas as palavras chave de uma nova estratégia para um Portugal 4.0.

Quando em 1994 Michael Porter elaborou o célebre Relatório, encomendado pelo Governo Português de então, o diagnóstico sobre o que fazer e as áreas estratégicas de atuação ficaram clarificadas. Mais de vinte anos depois, pouco foi feito, a situação competitiva degradou-se em termos globais e Portugal mais do que nunca tem pela frente a batalha da mudança

estrutural. Assumidas as prioridades dum “novo paradigma” de desenvolvimento para o país, a aposta numa “agenda de mudança” torna-se prioritária. Ou seja, torna-se um imperativo nacional mobilizar um contrato de confiança para o futuro, centrado em novas ideias e novas soluções para as quais toda a sociedade civil dê um contributo ativo.

É importante por isso perceber que a aposta nos fatores dinâmicos de competitividade, numa lógica territorialmente equilibrada e com opções estratégicas claramente assumidas, é um contributo central para a correção das graves assimetrias sociais e regionais que se têm acentuado. Falta por isso em Portugal um verdadeiro choque operacional capaz de produzir efeitos sistémicos ao nível do funcionamento das organizações empresariais. O “novo paradigma” da economia portuguesa radica nesse sentido na capacidade de os resultados potenciados pela inovação e conhecimento serem capazes de induzir novas formas de integração social e territorial capazes de sustentar um equilíbrio global do sistema nacional.

Portugal como Nação 4.0 é uma resposta aos desafios que Porter nos deixou. Pretende-se com esta Iniciativa trazer a lume duas ideias centrais para uma nova ambição em Portugal – profunda renovação organizativa e estrutural dos sectores (sobretudo) industriais e aposta integrada na utilização da Inovação como factor de alavancagem de criação de valor de mercado. O Start Up Portugal assenta a sua base em cinco fatores críticos de competitividade – instituições abertas e eficientes, talentos e excelência, novos modelos de negócio e redes globais, empreendedorismo e capacidade inovadora, ética e sustentabilidade. São eles a base de uma nova aposta estratégica para Portugal.

EDITORIAL

Desenvolver e fomentar a capacidade empreendedora é uma tarefa nada fácil em países onde a tradição empreendedora não é fértil, muito por culpa de uma mentalidade e de alguns estereótipos que dificultam o empreendedorismo, associados ao estigma social do medo do fracasso que ainda são penalizados pela sociedade. São diversas as necessidades e as dificuldades com que se confrontarão os empreendedores, desde a fase de ideação, definição do modelo de negócio e como obter o financiamento desejado para colocar em marcha esses projetos. Para melhor entender o espírito empreendedor, nada melhor do que outros empreendedores, e acreditamos que a escolha da Portugal Ventures poderá ser um ponto positivo no apoio ao empreendedorismo.

Algumas medidas parem-nos pertinentes no apoio ao ato em si de empreender, outras podem ainda, por falta de mais detalhe, parecer muito vagas, no entanto também aqui devemos dar o benefício da dúvida quanto aos objetivos fixados, como seja a criação de uma aceleradora de referencia na Europa, pessoas que existem para poderem contribuir para esse objetivo, mas é preciso correr um risco maior ao desafiar a apresentação de indicadores reais do valor que se cria nesse centro, em função do capital investido, ou seja, o que se coloca e o que potencia esse investimento e não o que poderá ser.

Este realismo também é preciso para que não continuemos a falar de centros de incubações de empresas, que faturam e não do que podem valer. No nosso caso só podemos desejar o maior sucesso a este projeto e à Portugal Ventures, e pelo trabalho que vem desenvolvendo, acreditamos que poderá ser uma mais valia para os empreendedores portugueses e claro para os que conseguir atrair de outros espaços, pois só assim na diversidade poderemos almejar alcançar o fomento da cultura empreendedora que continua por aí escondida. Good Ventures Portugal

lorgeteixeira@vidaeconomica.pt

OPINIÃO

EcoInovação Sistemática e PSS

HELENA V. G. NAVAS
Professora da Universidade Nova de Lisboa, Investigadora do UNIDEMI, Especialista em Inovação Sistemática e TRIZ



Nos últimos anos verificou-se um interesse crescente tanto no mundo académico como também no ambiente empresarial, em assuntos relacionados com o modelo Product-Service System (PSS). O modelo PSS, além dos aspetos económicos, considera também a gestão sustentável

práticos de como se pode implementar a ecoinovação e o PSS são ainda muito limitados.

A ecoinovação pode ser vista como a criação de novos produtos ou processos que acrescentem valor ao negócio e ao cliente ao mesmo tempo que reduzam significativamente o impacto ambiental.

As iniciativas de ecoinovação podem ser classificadas de seguinte forma:

(i) as tecnologias ambientais: tecnologias de controlo de poluição, incluindo tecnologias

A ecoinovação pode ser vista como a criação de novos produtos ou processos que acrescentem valor ao negócio e ao cliente ao mesmo tempo que reduzam significativamente o impacto ambiental.

de recursos. Foram publicados diversos estudos recentes que têm destacado vários potenciais benefícios do modelo PSS.

As organizações cada vez mais precisam de investir em ecoinovação sistemática, se quiserem vencer ou pelo menos sobreviver. Porém, os conhecimentos

de tratamento de águas residuais, tecnologias de limpeza que tratam da poluição no meio ambiente; tecnologias de processo mais limpas: novos processos de fabrico menos poluentes e / ou mais eficientes na gestão dos recursos;

(ii) inovação organizacional para

o ambiente: a introdução de métodos de organização e sistemas de gestão para lidar com as questões ambientais na produção e em produtos;

(iii) inovação em produtos e serviços: oferece benefícios ambientais; produtos novos ou melhorados de ponto de vista ambiental e serviços benéficos para o ambiente;

(iv) inovação em sistemas verdes: sistemas alternativos de produção e consumo, mais benignos para o ambiente do que os sistemas existentes; a agricultura biológica e sistemas energéticos baseados em energias renováveis são exemplos.

A inovação não pode continuar a ser vista como o produto da inspiração ocasional. A aplicação das técnicas e instrumentos analíticos da inovação sistemática num projeto sustentável pode reduzir os riscos da inovação, mesmo da mais radical e disruptiva.

Os mais recentes estudos afirmam que o modelo PSS assenta na proposta de valor que uma empresa (ou uma rede colaborativa) oferece aos seus clientes.

Assim, o modelo PSS pode ser visto como uma mistura de produtos tangíveis e serviços intangíveis projetados e combinados de forma que sejam capazes em conjunto de cumprir os requisitos do cliente.

Um projeto PSS pode pertencer a uma das três categorias principais:

(1) um PSS orientado para os produtos, em que o modelo de negócios está em grande parte associado à venda de produtos a consumidores com alguns serviços adicionais (por exemplo, contratos de manutenção, sistemas de financiamento ou fornecimento de consumíveis);

(2) um PSS orientado para o uso, em que os produtos continuam a ser uma parte principal, mas são de propriedade de fornecedores de serviços e podem ser disponibilizados aos utilizadores de diferentes formas (por exemplo, leasing do produto ou partilha);

(3) um PSS orientado para os resultados, em que os clientes e prestadores de serviços estão de acordo em relação aos resultados desejados sem um produto específico envolvido.

PUB

Como Inovar

A minha empresa é o meu primeiro emprego

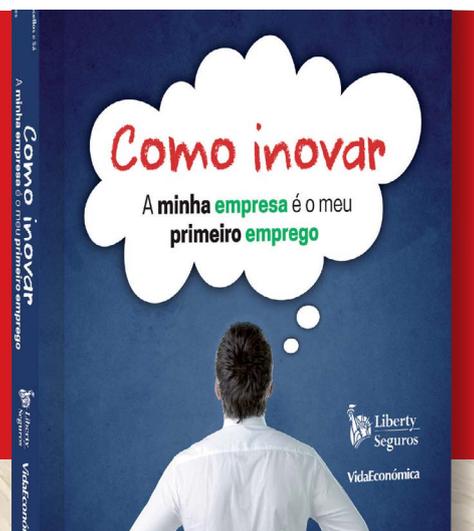
Na Sonae os valores do empreendedorismo e da inovação são cruciais e o conhecimento e experiência desta obra é não só um passo 1) meritório como na 2) direcção certa.

Paulo Azevedo, CEO da Sonae

Autores Jorge Vasconcellos e Sá, Magda Pereira, Fátima Olão e Elizabeth Borges

Páginas 304 **PVP** €29.40

Compre já em <http://livraria.vidaeconomica.pt>



OU INOVA OU MORRE.



Uma excelente ideia de pouco vale se não for activada. E numa conjuntura empresarial cada vez mais feroz e competitiva, nenhuma organização se pode dar ao luxo de dispensar as boas ideias, muito menos de não as implementar. A ACCELPER disponibiliza-lhe as ferramentas, os processos e as metodologias que dão vida à sua vontade de inovar. Aposte na massa cinzenta da sua empresa, antes que ela morra. Afinal, mais do que um caminho para o crescimento, a inovação é uma questão de sobrevivência.

accelper
inovação em acção

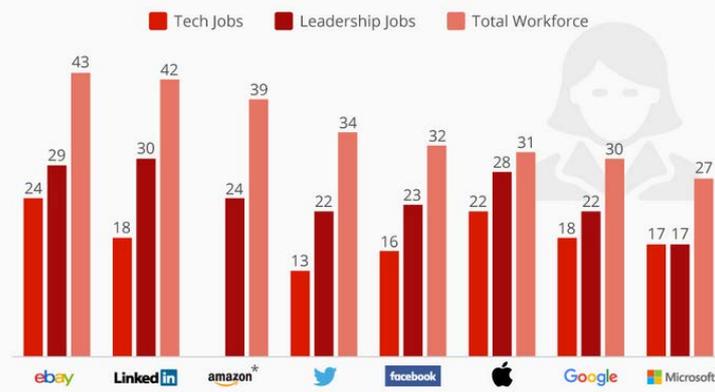
Estratégias de inovação realistas e exequíveis
Abordagem sistemática para a resolução de problemas
Metodologias inovadoras comprovadas
Excelência nos processos
Formação e Certificação em Inovação Empresarial e Six Sigma

www.accelper.com

REDES SOCIAIS / TECNOLOGIA

As mulheres nas empresas de tecnologia

Porcentagem de trabalhadores do sexo feminino no mercado de trabalho de grandes empresas de tecnologia



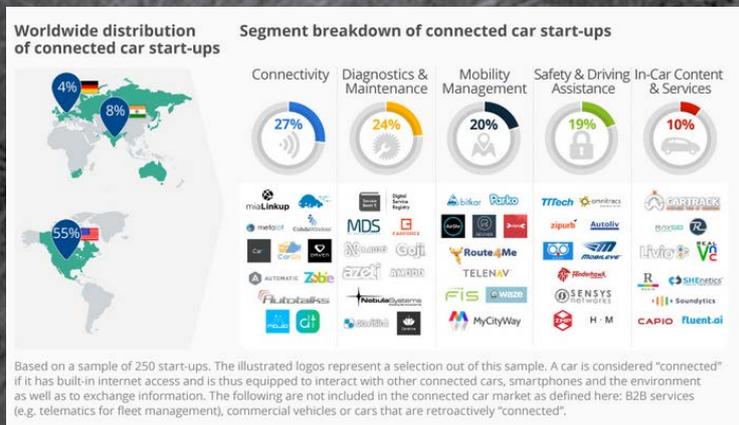
O tema oficial das Nações Unidas para o Dia Internacional da Mulher deste ano, celebrado no dia 08 de março passado, é o “Planeta 50-50 em 2030: Step It Up para a Igualdade”. Uma indústria onde existe um longo caminho a percorrer para a igualdade de gênero

é na indústria de tecnologia. Enquanto a porcentagem de mulheres na força de trabalho nos Estados Unidos subiu gradualmente para 46,8 por cento (desde 2014), este crescimento ainda é significativamente mais baixo no setor de tecnologia

As “start-ups” da mobilidade: de onde vêm e o que fazem

Criando ligações inteligentes entre veículos, o seu ambiente e a internet, vulgarmente designada esta tecnologia como Connected Car, é uma das principais áreas de inovação estabelecidas para moldar o futuro da indústria automóvel. Além disso, abre-se uma oportunidade para novos

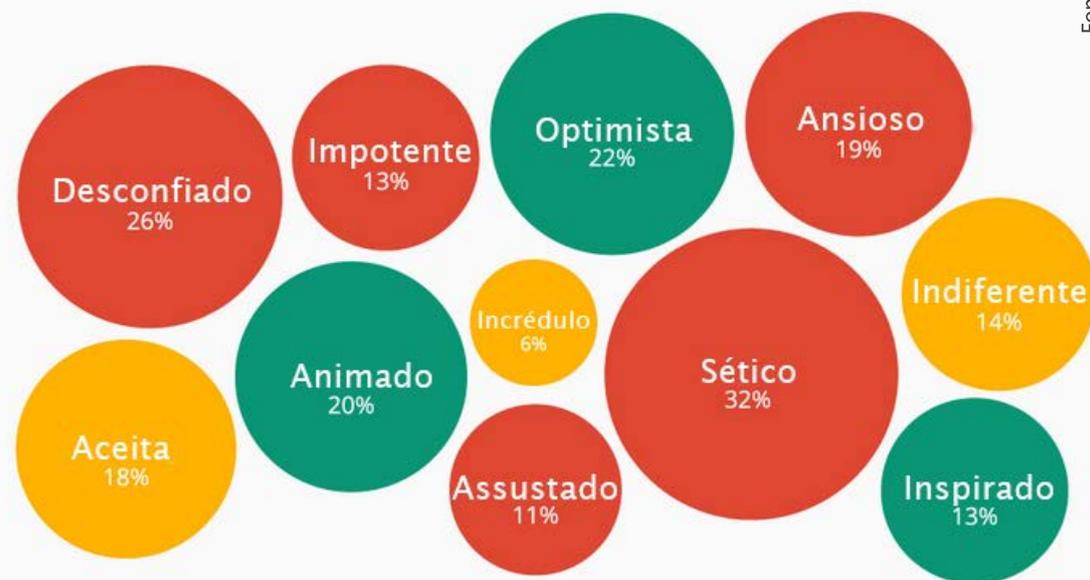
players para mexer uma indústria que tem sido dominada pelos mesmos atores globais ao longo de décadas. Na Alemanha, por exemplo: apesar de ser um reduto automóvel tradicional, a BMW, Mercedes, Porsche e Volkswagen já estão a considerar este segmento de mercado.



Inteligência artificial: bênção ou maldição

Enquanto algumas pessoas, sem dúvida, se animam sobre a vitória da ciência sobre a habilidade humana, outros estão com medo do que a inteligência artificial possa ser capaz no futuro. Uma recente pesquisa encomendada pela Associação Britânica para o Avanço da Ciência demonstrou uma vez mais que a visão do público sobre a inteligência artificial não é inequivocamente positiva. Na verdade, os céticos e os ansiosos estavam entre os mais citados quando 2019 britânicos foram questionados: 36 por cento dos entrevistados acreditam mesmo que as máquinas inteligentes representam uma ameaça para a sobrevivência a longo prazo da humanidade – uma visão que pode, pelo menos em parte, ser influenciada por um tema popular de Hollywood de robôs transformados em seres humanos.

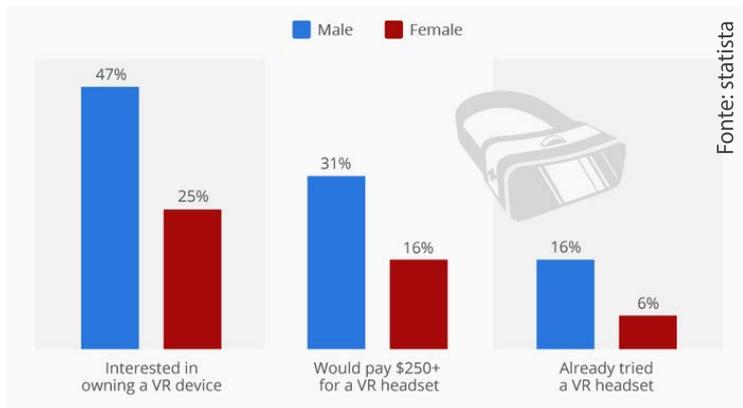
% dos adultos na Grã-Bretanha que se sentiu das seguintes maneiras sobre inteligência artificial



REDES SOCIAIS / TECNOLOGIA

Será a realidade virtual a próxima “big thing”?

A Sony realizou um evento especial na Game Developers Conference, em San Francisco para apresentar PlayStation VR, o conjunto de realidade virtual da Sonycom com o objetivo de concorrer com o Facebook Oculus Rift e o HTC Vive. O dispositivo, for-



malmente conhecido como Project Morpheus, é construído para a PlayStation 4 e será lançado mundialmente em outubro. Enquanto a realidade virtual foi voluntariamente adotada como a próxima “big thing” pelos meios de comunicação, ainda há algu-

mas dúvidas sobre o apelo a esta tecnologia. Uma recente pesquisa efetuada pela Horizon Media pouco acrescentou para refutar o ceticismo em torno do potencial da realidade virtual para se tornar um sucesso de mainstream.

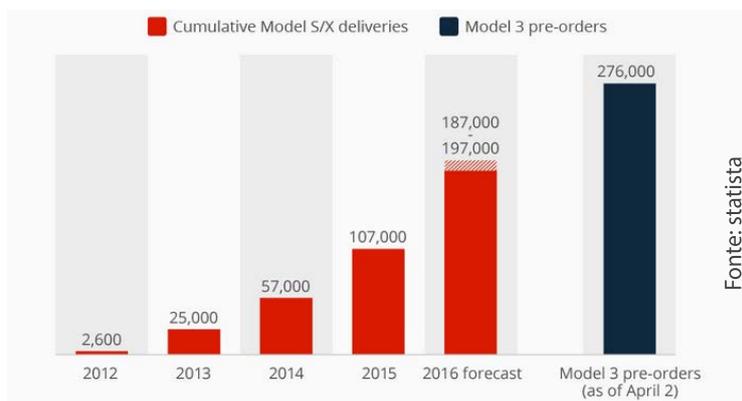
como se comparam 10 anos de Twitter com 10 anos de Facebook

21 de março de 2016 “Just setting up my twttr” - estas foram as palavras que Jack Dorsey, fundador e CEO do Twitter, escreveu para comemorar dez anos de uma história de sucesso. O Twitter, em 2011, passou a marca dos 100 milhões de utilizadores.



Os pré-registos de compra para o Tesla’s Model 3

Quando a Tesla revelou o seu mais recente modelo de veículo elétrico, o Modelo 3 na semana passada em Hawthorne, Califórnia, fê-lo com um ar de superioridade em que muitos encontraram semelhanças com a Apple no seu auge. O preço de 35.000 usd para o modelo básico oferece, pelo menos, 215 milhas de au-



tonomia (316 kms) e vai de 0-60 mph (96 km/h) em menos de seis segundos. Está equipado com o autopilote hardware que é o cen-

tro de controlo da viatura através de toque, e esta viatura permitirá transportar confortavelmente 5 adultos

A CRIATIVIDADE E A INOVAÇÃO AO SERVIÇO DAS EMPRESAS

28 ABRIL 2016

**AUDITÓRIO DA JUNTA
DE FREGUESIA MILHEIRÓS**

PROGRAMA

8:30h - Acolhimento

9:00h - Abertura | AEMAIA

**9:10h - A criatividade e a inovação ao serviço
das empresas | Jorge Teixeira**

**9:30h - Como potenciar os fundos disponíveis
Instrumentos financeiros e caso Prático | António Azevedo**

10:00h - Debate

10:20h - Encerramento | Câmara Municipal da Maia

ORGANIZAÇÃO



AEMAIA
ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL

APOIO **VidaEconómica**

INOVAÇÃO
& empreendedorismo

accelper
consulting iberia



NOTÍCIAS | ARTIGOS

Comissário Carlos Moedas avisa as editoras de revistas científicas para reformularem os seus modelos de negócios e adaptá-los às realidades do século XXI

O Comissário Europeu para a Investigação, Carlos Moedas, pediu aos editores para pararem de resistir ao acesso aberto, dizendo-lhes que eles precisam ser parte dessa mudança fundamental no modo como a ciência funciona. “Há uma revolução que está a acontecer nos trabalhos científicos, parte desse método científico é hoje em dia tornar-se um processo aberto, colaborativo e participativo”, disse Moedas ao ScienceBusiness.net

Em paralelo, Moedas afirmou que: “As tecnologias digitais vão inevitavelmente ter o mesmo impacto inovador sobre as publicações científicas como elas já tiveram sobre as indústrias de informação, música, cinema e telecomunicações.” A ciência que é financiada pelas entidades públicas deve ser disponibilizada na internet imediatamente, na forma de livre acesso.

Leia mais 



E-commerce

O B2B (Business-to-consumer) no comércio eletrónico evoluiu dramaticamente desde o seu nascimento, no final de 1990. A classificação de consumo e os comentários não só moldam as experiências de compra de outros consumidores, mas também afetam a reputação do negócio e o desenvolvimento de produtos. O reforço da confiança dos consumidores continua a ser uma pedra angular para o sucesso

de um mercado de e-commerce dinâmico e complexo. Em 24 de março de 2016, o Conselho da OCDE concordou em criar uma recomendação revista sobre Defesa do Consumidor para o comércio eletrónico, e a modernização na sua abordagem a práticas justas de negócios, na divulgação de informação, proteção de pagamentos, produtos perigosos, resolução de conflitos, fiscalização e educação. 



Ciência, Tecnologia e Indústria Scoreboard da OCDE de 2015

Com mais de 200 indicadores, o Scoreboard disponível em francês e baseia-se nos conjuntos de dados internacionalmente comparáveis. O relatório identifica os principais players emergentes na ciência e na inovação e os líderes em tecnologias de ponta. Mostra-nos como o emprego e a procura de competências depen-

dem da procura dos seus parceiros comerciais; ou como um país contribui para cadeias globais de valor em produtos eletrónicos, automóveis, ou nos têxteis. Destaca também o que aconteceu ao nível da produtividade e da dinâmica na criação de postos de trabalho mais seguros e duradouros durante a recuperação 

NOTÍCIAS | ARTIGOS

Como pode a Suécia melhorar as suas políticas de inovação? (lições para outros países)

Esta edição centra-se em iniciativas políticas e recomendações vitais para a competitividade global da Suécia em pesquisa e inovação, atualizando a anterior edição que datava de 2012.

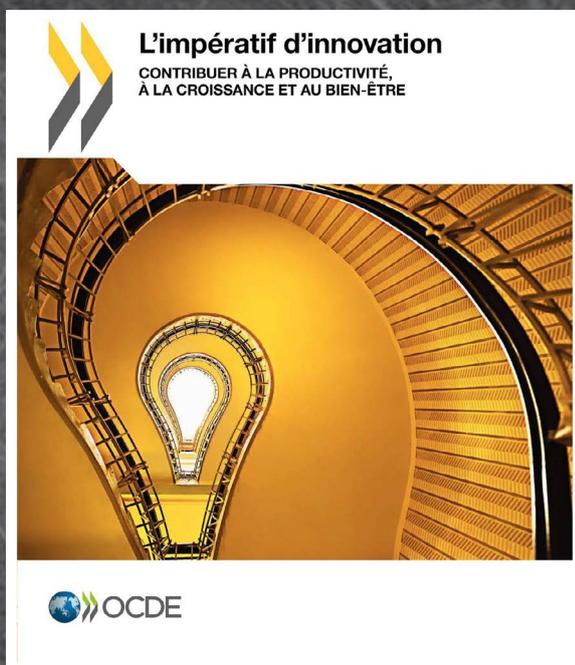
O relatório recomenda que a Suécia deve aumentar o seu financiamento à pesquisa universitária e estabelecer áreas de investigação estratégicas. Os papéis dos institutos de pesquisa precisam de ser reforçados e a criação de um programa "Innovation Challenge" iniciado para enfrentar os desafios da sociedade. A melhoria e suporte para a participação sueca em atividades de investigação e de inovação europeus também deve ser uma prioridade.



O imperativo da inovação: contribuindo para a produtividade, crescimento e bem-estar

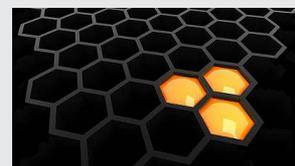
O imperativo da inovação: contribuindo para a produtividade, crescimento e bem-estar, está agora disponível em francês. O relatório, com a atualização de 2015 da Estratégia de Inovação da OCDE, concentra-se em estratégias eficazes habilidades, ambiente de negócios aberto e competitivo, o investimento público sustentado, maior acesso e participação na economia digital, boa governação e a sua implementação, bem como o desenvolvimento de um conjunto integrado de políticas para a inovação.

Veja aqui



AGENDA DE EVENTOS

MAIO 2016



31

IUPEA Symposium - "Cities for Us: Engaging Communities and Citizens for Sustainable Development"
Lisboa, Portugal

JUNHO 2016



15

EAAE ARCC International Conference - Architectural Research addressing Societal Challenges
Lisboa, Portugal



22

International Conference of Applied Business and Management (ICABM)
Porto, Portugal



29

EuroConference 2016 - International Conference on Emerging Market Economies
Porto, Portugal

Divulgue os seus eventos relacionados com Inovação e empreendedorismo
Contacte-nos!

FINANCIAR A INOVAÇÃO

INOVAÇÃO

A acentuada globalização e forte concorrência em todos os setores da economia exigem às empresas níveis de competitividade e exigência cada vez mais elevados. Neste contexto, a mudança é uma constante na vida das empresas. A turbulência dos mercados e o desenvolvimento de novas tecnologias, produtos e serviços obriga-as a uma permanente aprendizagem e constante ajustamento da sua organização e métodos de trabalho.

As condições de negócio alteram-se quase diariamente e as regras do jogo competitivo estão em permanente mutação. Assim,

as empresas, para se manterem ativas, precisam de se reestruturar e/ou reorganizar. Caso contrário, os efeitos podem ser nefastos. Qualquer que seja o caso, o objetivo visado é sempre o mesmo: tornar a empresa competitiva e reconhecida. Todavia, e tal como na medicina, em que existem diferentes tipos de terapias para diferentes níveis de doença, em que há possibilidade de tratar preventivamente qualquer coisa que ainda não aconteceu, ou, no polo oposto, curar algo que já aconteceu. De facto, a prevenção é, sem margem para dúvidas, a melhor



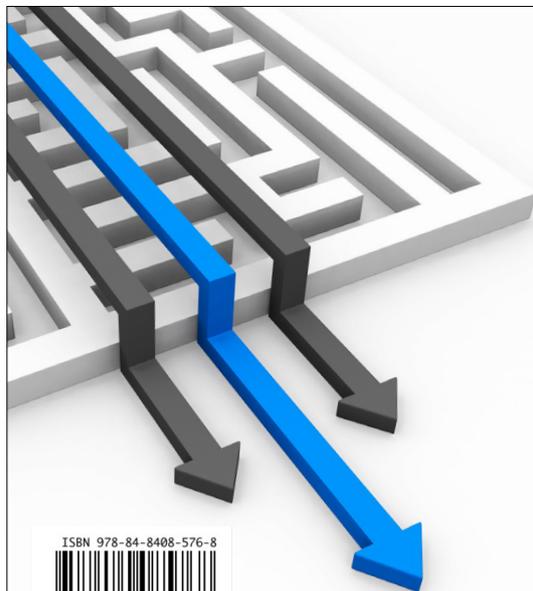
terapia, dado antecipar-se a algo que prevê venha acontecer. Ao atuar deste modo, muitas dificuldades serão ultrapassadas.

No entanto, cada caso é um caso, ou seja, para decidir quanto aos diferentes tipos de mudanças a empreender é preciso ver a indústria em causa e os fatores de mudança a que está sujeita e as circunstâncias próprias de cada empresa e as correspondentes resistências internas à mudança. Em resumo, importa compreender também os tipos de mudança apropriados a cada situação e a melhor forma de gerir os pontos de rutura com sucesso.

A crise pode ter refreado os investimentos mas não a criatividade de quem quer inovar através de novos produtos ou serviços. Contudo, importa patentear as inovações, pois que inventar e não proteger pode fazer a diferença entre faturar zero ou milhões.

É que inventar e não proteger pode valer zero. Acreditar naquilo que se inventou não basta. É preciso ter uma estrutura e proteger os produtos com patentes. Não basta ganhar medalhas. É necessário proteger aquilo que tão arduamente se inventou e que é nosso.

Luís Archer – Consultor
luismariaarcher@iol.pt



TRIZ SIMPLIFICADO

NUEVAS APLICACIONES DE RESOLUCIÓN DE PROBLEMAS PARA INGENIERÍA Y FABRICACIÓN

Índice de Capítulos:

1. ¿Por qué buscar nuevas maneras de solucionar problemas?
2. La construcción de un nuevo modelo de resolución : del problema al resultado final ideal.
3. El compromiso tras el problema.
4. Del compromiso a la contradicción inherente.
5. Búsqueda de recursos invisibles.
6. Lo imposible a menudo es posible: cómo incrementar la idealidad del sistema.
7. Cómo separar el grano de la paja: una herramienta sencilla y eficaz para la evaluación de soluciones.
8. El enriquecimiento del modelo de resolución de problemas.
9. Patrones: poderosas herramientas para el desarrollo del sistema.
10. Los principios de innovación: 40 maneras de dar con la solución correcta.
11. Evaluación del modelo de resolución de problemas.
12. Cómo mejorar el negocio con TRIZ.
13. Usar TRIZ con la Teoría de las Limitaciones.
14. Usar TRIZ con Seis Sigma y otros sistemas de mejora de la calidad.
15. Síntesis de la resolución creativa de problemas.
16. Manos a la obra.



ISBN 978-84-8408-576-8



Autores: Ellen Domb, Kalevi Rantanen

ISBN: 978-84-8408-576-8

Páginas: 292 | Preço: 28 euros (IVA incluído)*

Formato: 170x240mm | Encadernação: Capa dura

(*) O preço inclui despesas de envio para Portugal continental e ilhas

Accelper Consulting Iberia, Lda
info@accelperiberia.com
www.accelperiberia.com

Compre
Já!

FICHA TÉCNICA:

Coordenador: Jorge Oliveira Teixeira

Colaboraram neste número: Helena Navas, Jaime Quesado, Luís Archer

Tradução: Sofia Guedes | Paginação: Flávia Leitão | Vida Económica

Contacto: jorgeteixeira@vidaeconomica.pt

Subscreva aqui outras newsletters →